

VIVÊNCIA DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSO (ILPI): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wedja Maria da Silva¹
Manuela de oliveira Lima²
Melea Coralia Herculano de Lima³
Fabrícia Ferreira Carvalho⁴

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um processo natural e no decorrer dos tempos gera uma série de modificações psicológicas, sociais e físicas no idoso, este necessita de uma atenção diferenciada, o estilo de vida, o estado de saúde e as expectativas também mudam. Estas mudanças têm provocado maiores demandas para equipe multiprofissional e aos serviços de saúde, já que a pessoa idosa apresenta novas necessidades, que ordenam novas táticas e espaço na sociedade (SOUZA; LAUTERT; HILLESHEIN, 2011).

Nessa perspectiva as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) encontra-se como uma estratégia alternativa para contemplar as necessidades da pessoa idosa, padronizada como um ambiente que oferece serviço de proteção integral, com ou sem fins sociais, cada instituição possuem seu próprio principio organizacional, gerando autonomia, valorização, respeito e cuidado uniformizados aos residentes (SCHARFSTEIN, 2006).

As ILPIs são serviços de referências para terceira idade, são moradias que as famílias buscam como ajuda, devido à falta de preparo de lhe dar com as necessidades do idoso e a sobrecarga, principalmente de não poder ofertar uma assistência adequada. Entretanto, isto pode provocar no idoso vários sentimentos de conflitos como: abandono, desamparo, desprezo, medo e perda a partir de sua admissão em uma instituição longa permanência, pois, para eles podem não ser fácil sair da própria casa onde mora bastante tempo e do convívio com a família para viver em uma ILPI (SCHARFSTEIN, 2006). Grande parte das institucionalizações acontece contra a vontade dos mesmos, e termina enxergando as instituições como um tipo de “cativeiro”. Sendo que a maioria das vezes os familiares não

¹Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Estacio de Alagoas-FAL, wedja.2015@hotmail.com;

²Graduado pelo Curso de Enfermagem no Centro Universitário Tiradentes - UNIT, manuelabiomedica@hotmail.com;

³Graduado do Curso de Enfermagem da Faculdade Seune de Maceió, candace_music@hotmail.com;

⁴Cardiologia e Hemodinâmica, Faculdade Seune de Maceió, ffabricia26@hotmail.com.

voltam à instituição para visitá-los, entregando o idoso para os cuidados dos profissionais da ILPI. Assim, é fundamental que a equipe de saúde esteja bem preparada para receber estes indivíduos que necessita de ajuda, para promover uma assistência de qualidade, digna e segura. Para isso, é necessário que o Estado fiscalize e financie estas atividades, pois tornam indispensável à fiscalização para que a ILPI cumpra com todo regulamento estabelecidas para o funcionamento (TIER; FONTANA; SOARES, 2004).

Neste sentido, o estudo tem como objetivo descrever a experiência vivenciada por discentes de enfermagem durante as aulas práticas da disciplina Saúde do Idoso em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva do tipo relato de experiência, a partir das ocasiões vivenciadas por estudantes de Enfermagem, da Faculdade Estácio de Alagoas- FAL, concretizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), o Lar São Francisco de Assis, situado no bairro da Serraria na travessa: Presidente Getúlio Vargas, nº 213, em Maceió – AL. O estudo ocorreu entre o período de outubro e novembro de 2017, no turno vespertino acontecendo semanalmente, por meio de visitas, onde foi observada a infraestrutura, história da ILPI, as atividades realizadas pelos residentes da instituição e os cuidados oferecidos pela equipe de saúde da instituição.

Para este estudo, utilizou o método observacional, pela oportunidade que o pesquisador tem em registrar as ocorrências espontâneas de um fato (GIL, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o tempo de estágio ocorrido no Lar São Francisco de Assis, por meio de visitas semanais, foi possível conhecer a história e infraestrutura detalhadamente. Pois, de acordo com as fontes e relato de funcionários, sua fundação foi em 03 de agosto de 1947, pela Sociedade Espírita Discípulos de Jesus com a intenção de colher idosos necessitados de ajuda e diminuir os sentimentos de angústias e solidão na falta da família, além de alguns problemas de saúde devido à idade.

As ILPIs são serviços mantidos por órgãos governamentais ou não governamentais, tendo como finalidade prestar assistência e abrigos aos idosos, olhando sempre para promoção do seu bem-estar, manutenção da autonomia e saúde (SCHARFSTEIN, 2006).

As instituições poderão proporcionar uma ou mais modalidades. A modalidade I: estar voltada para idosos independentes ou até mesmo aqueles que fazem usos de alguns equipamentos de autoajuda para acomodação que possa favorecer e potencializar as agilidades funcionais, tais: aparelho auditivo, bengala e óculo. Na modalidade II relacionada para idosos que tem qualquer dependência funcional em todas as atividades no dia-a-dia. Já na modalidade III são para idosos que necessita de assistência total (BOM; BOECHAT, 2006).

É importante ressaltar que as casas lar precisam manter rotinas técnicas e normas precisando possuir a higiene e descontaminação dos alimentos, cuidados com o armazenamento dos mesmos, o acondicionamento do lixo para evitar a presença de vetores e roedores. Precisa-se também, existir o processamento de roupas, de caráter individual ou coletivo, com técnicas adequadas de lavagem, secagem e armazenamento. E também, todos os medicamentos usados pelos idosos devem ser administrados e guardados sobre a responsabilidade de um técnico da instituição, atendendo as normas de regulamento da vigilância sanitária. É fundamental que os prontuários sejam preenchidos diariamente de maneira clara e objetiva, colocando hora, data e assinatura de cada colaborador responsável pelo atendimento (BRASIL, 1999).

Com relação à infraestrutura do Lar São Francisco de Assis mostra que é bem adaptada para os residentes, bem plana, com espaço para lazer e atividade ocupacionais, piso antiderrapante, cumprindo as exigências para o funcionamento de uma ILPI (BRASIL, 1999).

Após conhecer a infraestrutura e pouco da história, os discentes foi devidos em dupla para realizar a consulta de enfermagem. Primeiro foi feito uma anamnese com a idosa que apresentava muito triste por está longe da família, falou que era bem cuidada na instituição, realizava atividade lúdica direta para se distrair, tinha todas as refeições na hora certa, o cuidado da equipe de saúde, mesmo assim, gostaria de está com a família, e que raramente recebia visita da filha e dos netos, a filha colocou na instituição porque não tinha tempo de proporcionar assistência adequada devida o emprego e os filhos pequenos para cuidar e não dava conta, decidiu levar para o lar para não ficar sobrecarregada. Pois, realmente não é fácil para o idoso sair de onde morar por muito tempo para morar em outro lugar (SCHARFSTEIN, 2006). Depois da anamnese foi realizado o exame físico cefalo-podalico, a idosa tinha limitação funcional restrita por conta de amputações nos membros inferiores, era

portadora de diabetes tipo II e faz o uso de cadeira de roda. Pois, são histórias como esta que refletem na trajetória de vida de vários idosos que moram em ILPI, apesar dos cuidados adequados não substituem estar com a família é importante que o profissional que trabalha nas instituições esteja preparado para lidar com alguma situação como estas e tentar minimizar o sofrimento dando o conforto que é muito importante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência no Lar Francisco de Assis permitiu o contato direto com os idosos e algumas situações que acarreta com o envelhecimento do organismo humano, permitiu conhecer a história, a infraestrutura, as atividades realizadas pelos idosos e cuidados oferecidos pela equipe de saúde e o funcionamento de uma Instituição de Longa permanência para Idosos (ILPI). Portanto, os idosos institucionalizados são pessoas na maioria das vezes fragilizados que necessita de ajuda e maior atenção dos profissionais de saúde e com isso deixa bem evidente que a instituição deve ser um ambiente favorável que ofereça cuidados adequados, conforto e atender todas as necessidades que a pessoa idosa pode apresentar com o tempo.

Palavras-chave: Enfermagem; Envelhecimento; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

REFERÊNCIAS

1. BOM, T.; BOECHAT, N.S. A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado. In FREITAS, E.V et al. Tratado de geriatria e gerontologia 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan; 2006. p.1131-41.
2. BRASIL. Decreto nº 3.029, de 16 de abril de 1999. DOU, consulta pública nº26, Brasília, 22 de dez de 2000. Disponível em:
<http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP%5B7626-1-0%5D.PDF>> Acesso em 05.05.2019.
3. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

4. SCHARFSTEIN, E. A. Instituições de longa permanência: uma alternativa de moradia para os idosos brasileiros na vida contemporânea. 2006. Tese (Doutorado) - UFRJ, RJ. 2006. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV075_MD4_SA4_ID2618_23102017233819.pdf> Acesso em 05.05.2019.
5. SOUZA, L. M.; LAUTERT, L.; HILLESHEIN, E.F. Qualidade de vida e trabalho voluntário em idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 45, n. 3, p. 650-671, 2011.
6. TIER, C. G.; FONTANA, R. T.; SOARES, N. V. Refletindo sobre idosos institucionalizados.